



Em 1982, a avenida Gil Bernardes da Silveira ainda não tinha asfalto e os carros trafegavam com dificuldade. Hoje, está urbanizada

Histórias de Santos Dumont

O bairro, que recebeu o nome do "Pai da Aviação", foi construído em uma região de brejo e inaugurado em 1978

O Conjunto Habitacional Santos Dumont, em Vila Velha, foi construído numa antiga área de brejo pela Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES), sendo inaugurado no final de agosto de 1978.

Prometido para ser entregue em março daquele ano, o conjunto, que ganhou o mesmo nome do "Pai da Aviação", começou a ser habitado somente no início de setembro.

Quando os primeiros moradores chegaram, algumas ruas ainda estavam sendo asfaltadas, não havia energia elétrica, nem água encanada.

Uma das primeiras pessoas a se mudar para Santos Dumont foi a atual presidente do Movimento Comunitário, Maria da Glória Bispo dos Santos. Ela se lembra até hoje da data em que o caminhão de mudança estacionou na porta de sua nova casa: 4 de setembro de 1978.

"Eu morava numa casa alugada em Itacibá, Cariacica, e fiz minha inscrição para conseguir uma casa na Cohab. Como o conjunto seria entregue em março, pedi transferência e comecei a trabalhar na escola Maurício Abaurre, em Vila Nova. Mas foi um transtorno, porque as casas só foram entregues em agosto", contou.

Na época, a avenida Gil Bernardes da Silveira, onde mora até hoje, estava sendo asfaltada. "O asfalto só ficou pronto algum tem-



po depois. Como a gente ainda não tinha água encanada, pegava água numa torneira pública".

As residências não eram muradas e algumas ainda estavam no cimento, sem acabamento. Segundo Maria da Glória, a falta de muros facilitava a convivência e a amizade entre os vizinhos.

"Como ficava tudo aberto, as pessoas passaram a se conhecer melhor. As ruas não tinham nome, a Gil Bernardes da Silveira era conhecida como rua A e eu moro na antiga quadra 36", explicou.

O conjunto ficou conhecido no passado como um dos mais caros da Grande Vitória. Atualmente, quem mora em Santos Dumont garante que valeu a pena gastar um pouco mais para ter a casa própria.

"Hoje, a prestação mínima é de cerca de R\$ 29,00 e mais cara não chega a R\$ 50,00. Quando vim para cá, estava correndo mesmo do aluguel", lembrou o comerciante Caim Alves Trebes.

Caim também pegou os primeiros meses de vida do bairro. "A gente tinha que iluminar as casas com velas e buscar água numa favela chamada São Vicente", lembrou.

O PAI DO 14 BIS

Inventor, construtor e aviador brasileiro, chamado "Pai da Aviação". Realizador de duas das mais decisivas conquistas na luta do homem pelo domínio do ar: a dirigibilidade dos balões e o primeiro vôo público em aeronave mais pesada do que o ar.

Filho de fazendeiros, Alberto Santos Dumont nasceu em Minas Gerais, no dia 20 de julho de 1873. Estudou Mecânica em Paris, onde chegou em 1891. Ele foi o construtor do 14 Bis, o primeiro avião a ultrapassar a barreira de 25 metros em vôo oficial, em 23 de outubro de 1906.

Dedicou-se ao automobilismo e logo depois, à aeronáutica. Projetou diri-

gíveis com motor a petróleo, construindo e experimentando mais de 20 inventos aeronáuticos.

Em 1901, criou o balão dirigível e ganhou o Prêmio Deutsch, oferecido à aeronave que contornasse a Torre Eiffel, em Paris. Em 1906, construiu o 14 Bis e, em 1907, o Demoiselle, avião extremamente leve, menor do que o 14 Bis.

Substituiu o hidrogênio pelo gás de iluminação como combustível para balões, diminuindo o risco de explosão. Inventou o hangar, local destinado para guardar as aeronaves, o relógio de pulso e a porta de correr sobre rodas.

Santos Dumont começou a ficar com

a mente perturbada, a partir de 1909. O uso do avião como arma de guerra, durante a I Guerra Mundial, perturbou-o ainda mais.

Em 1928, voltando para o Brasil, quando o navio em que viajava se aproximou da baía do Rio de Janeiro, um avião, batizado com seu nome e conduzindo uma comissão que lhe daria boas-vindas, caiu no mar matando todos os passageiros.

O acontecimento abalou ainda mais a saúde do aviador, que acabou se suicidando no dia 23 de julho de 1932, em Guarujá, São Paulo.

Fonte: Enciclopédia Barsa e Almanaque Abril

Exemplos de solidariedade

A comunidade católica Sagrado Coração de Jesus, fundada há cerca de 20 anos, é a responsável por levar ajuda, principalmente espiritual, aos moradores de Santos Dumont, em Vila Velha.

Através da Pastoral Carcerária, um grupo da comunidade faz visitas semanais a presos todas às sextas-feiras.

A Legião de Maria, formada somente por mulheres, se reúne às segundas-feiras à noite. As legionárias saem de casa em casa fazendo visitas aos doentes. Quando chegam a uma residência, fazem orações, pedindo a recuperação do enfermo.

Já o Círculo Bíblico se encarrega de fazer a leitura da Bíblia nas residências de Santos Dumont, independentemente da religião dos moradores.

De acordo com o membro do conselho da igreja, Walmir Oli-

veira Rocha, nos meses de outubro e dezembro acontecem as 'missões' no bairro.

"As missões acontecem também em todo o País. As equipes do círculo bíblico chegam de surpresa às casas das pessoas para pregar a Bíblia. Sempre somos bem recebidos", contou Rocha.

No próximo mês, a comunidade realiza a Novena de Natal. Serão nove dias de oração na casa dos moradores, devendo ser encerrada no dia 21 de dezembro.

Além de toda ajuda espiritual, complementada também com encontros de casais e grupo de jovens, a comunidade mantém a Pastoral da Saúde.

Nesta pastoral, uma equipe fica responsável pela fabricação de remédios caseiros, à base de ervas e plantas medicinais, que são comercializados a preços simbólicos.

Apesar de todas as datas comemorativas como Dia das Mães, Dia dos Pais e Dia das Crianças serem lembradas na igreja, é em junho que a comunidade realiza a festa do padroeiro Sagrado Coração de Jesus.

"Tem a festa religiosa, com missa e uma grande confraternização. Para o ano que vem estamos programando uma festa muito animada", avisou Rocha.

Segundo ele, faltam apenas alguns detalhes para fazer da comunidade católica um ambiente agradável em Santos Dumont. "Nós precisamos de uma escadaria para dar acesso à igreja, vindo da pracinha e de uma rampa em frente a ela", disse.

Rocha explicou que existe também uma área onde uma praça poderia ser construída, bem em frente à sede da comunidade católica.